

## ENFRENTAMENTO PARA AS DOENÇAS RESPIRATÓRIAS DA INFÂNCIA NO ESTADO DE SERGIPE

### ALERTA EPIDEMIOLÓGICO: Período de Sazonalidade de Infecções por Vírus Respiratórios no estado de Sergipe

Aracaju, 24 de abril de 2023

#### I. CENÁRIO EPIDEMIOMIOLÓGICO:

Considerando o aumento dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), **em crianças e adolescentes no Brasil**, a Secretaria Estadual de Saúde do estado de Sergipe, através das diretorias de Atenção Primária à Saúde, Atenção Especializada em Saúde e Vigilância em Saúde, reforça o **alerta quanto a circulação intensificada de vírus respiratórios (período de sazonalidade) nos meses mais frios do ano no país: abril, maio, junho e julho**, incluindo os vírus Influenza, Vírus Sincicial Respiratório (VSR) e o SARS-CoV-2 (Covid-19).

Nos meses de março e abril deste ano, tem ocorrido o aumento no número de casos de Síndrome Gripal (SG) e de SRAG no estado de Sergipe, com acréscimo muito expressivo da busca pelo atendimento nos serviços de urgência e da necessidade de internações em toda rede de saúde (pública e privada), principalmente nas faixas pediátricas.

Destaca-se ainda que o aumento de SRAG em crianças, tem sido observado em estados de todas as regiões do país desde fevereiro, e apesar do aumento da detecção do VSR em muitos casos, evidenciando a sua participação nos casos graves em crianças, ele não tem sido o único agente infeccioso encontrado.

As infecções virais respiratórias, excetuando-se a Covid-19, não são doenças de notificação compulsória universal. Desta forma só os casos classificados como Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), devem ser notificados no **Sistema de Vigilância Epidemiológica da Gripe – SIVEP-Gripe**.

De 1º de janeiro a 21 de abril do corrente ano foram notificados 576 casos de SRAG, sendo 334 e crianças de até 10 anos, e dentre essas foram 116 em menores de 1 ano (tabela 01).

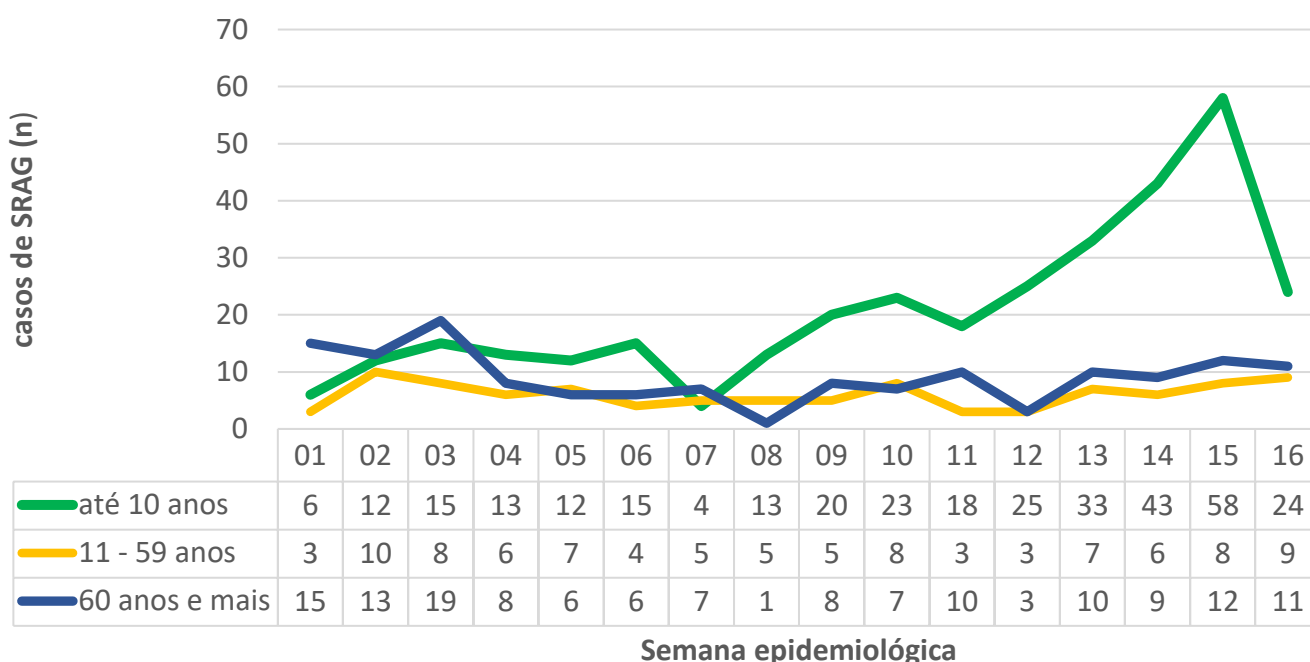
**Tabela 01. Distribuição dos casos de SRAG notificados, por mês e faixa etária. Sergipe, janeiro-abril de 2023\*.**

Faixa etária	janeiro	fevereiro	março	abril	Total Geral
< 1 ano	17	14	35	50	116
1 - 5 anos	24	25	57	61	167
6 - 10 anos	7	11	13	20	51
11 - 20 anos	4	0	5	7	16
21 - 59 anos	26	19	20	16	81
60 anos e mais	56	23	33	33	145
Total Geral	134	92	163	187	576

**FONTE:** SIVEP-Gripe /COVEPI/DVS/SES/SE (\*dados extraídos em 21/04/2023, sujeitos à atualização).

Apesar de atingir todas as faixas etárias, nas crianças de até 10 anos é que podemos observar o aumento gradual de casos notificados de SRAG, conforme pode ser observado no gráfico 01, que mostra a evolução do aumento de notificações a cada semana epidemiológica. A queda da curva na semana epidemiológica 16, não reflete uma tendência, pois a semana acaba apenas no dia 22/04/2023, e fichas dos dias anteriores ainda podem não ter sido digitados pelos serviços de saúde.

**Gráfico 01. Distribuição dos casos de SRAG por faixa etária e semana epidemiológica em Sergipe, janeiro – abril, 2023.**



**FONTE:** SIVEP-Gripe /COVEPI/DVS/SES/SE (\*dados extraídos em 21/04/2023, sujeitos à atualização).

Entre os 576 casos de SRAG notificados no período, foi possível identificar o agente etiológico em 152 casos (26,6%), sendo o SARS-CoV-2 (Covid-19) identificado em 78 casos (13,5%), o VSR em 47 casos (8,2%) e o vírus Influenza em 27 casos (4,7%) (Tabela 02).

Quando analisado o tipo SRAG por agente etiológico identificado, verifica-se diferença entre as faixas etárias, nos menores de um ano o VSR foi isolado em 20,7%, seguindo de Covid-19 (6,0%) e Influenza (4,3%). Nas crianças de 1 a 10 anos, os três vírus também foram identificados como causas de SRAG. Nas pessoas com 60 anos e mais, a Covid-19 foi causa de 29% das SRAG e os vírus Influenza por 4,1% (Tabela 02).

**Tabela 02. Distribuição dos casos de SRAG notificados, por mês e faixa etária. Sergipe, janeiro-abril de 2023\*.**

Tipo de SRAG	< 1 ano		1 - 10 anos		11 - 59 anos		60 anos e mais		Geral	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
<b>SRAG não especificado</b>	80	69,0	176	80,7	71	73,2	97	66,9	422	73,3
<b>SRAG por covid-19</b>	7	6,0	9	4,1	20	20,6	42	29,0	78	13,5
<b>SRAG por influenza</b>	5	4,3	12	5,5	4	4,1	6	4,1	27	4,7
<b>SRAG por VSR</b>	24	20,7	21	9,6	2	2,1	0	0,0	47	8,2
<b>Total</b>	<b>116</b>	<b>100,0</b>	<b>218</b>	<b>100,0</b>	<b>97</b>	<b>100,0</b>	<b>145</b>	<b>100,0</b>	<b>576</b>	<b>100,0</b>

**FONTE:** SIVEP-Gripe /COVEPI/DVS/SES/SE (\*dados extraídos em 21/04/2023, sujeitos à atualização).

Entre 576 casos notificados de SRAG houve relato de comorbidades em 218 (37,8%). Nas crianças de até 10 anos foram identificados fatores de risco em 19,2%, com maiores prevalências de asma (6,9%), doença neurológica (3,9%) e doença cardiovascular (3,0%). Nas pessoas com 60 anos e mais foram identificados fatores de risco em 69,7% dos casos notificados (Tabela 03).

**Tabela 03. Presença de fatores de risco entre os casos de SRAG notificados, por faixa etária. Sergipe, janeiro-abril de 2023\*.**

Presença de fator de risco	até 10 anos		11 - 59 anos		60 anos e mais		Geral	
	n	%	n	%	n	%	n	%
<b>Sem fator de risco</b>	270	80,8	44	45,4	44	30,3	358	62,2
<b>Com fator de risco</b>	64	19,2	53	54,6	101	69,7	218	37,8
Asma	23	6,9	9	9,3	2	1,4	34	5,9
Pneumopatia Crônica	4	1,2	1	1,0	4	2,8	9	1,6
Doença Cardiovascular Crônica	10	3,0	20	20,6	69	47,6	99	17,2
Doença Hematológica Crônica	2	0,6	4	4,1	0	0,0	6	1,0
Doença Hepática Crônica	2	0,6	2	2,1	1	0,7	5	0,9
Doença Neurológica Crônica	13	3,9	3	3,1	10	6,9	26	4,5
Doença Renal Crônica	2	0,6	0	0,0	2	1,4	4	0,7
Diabetes	2	0,6	5	5,2	8	5,5	15	2,6
Imunodeficiência	2	0,6	6	6,2	2	1,4	10	1,7
Lupus	1	0,3	0	0,0	0	0,0	1	0,2
Neoplasia	0	0,0	1	1,0	2	1,4	3	0,5
Obesidade	0	0,0	1	1,0	1	0,7	2	0,3
Prematuridade	1	0,3	0	0,0	0	0,0	1	0,2
Puérpera	0	0,0	1	1,0	0	0,0	1	0,2
Síndrome de Down	2	0,6	0	0,0	0	0,0	2	0,3
<b>Total</b>	<b>334</b>	<b>100,0</b>	<b>97</b>	<b>100,0</b>	<b>145</b>	<b>100,0</b>	<b>576</b>	<b>100,0</b>

**FONTE:** SIVEP-Gripe /COVEPI/DVS/SES/SE (\*dados extraídos em 21/04/2023, sujeitos à atualização).

As principais unidades de saúde notificadas foram os hospitais privados (Primavera e Gabriel Soares), principalmente em crianças de até 10 anos, onde foram responsáveis por 56,2% dos casos notificados de SRAG. A terceira unidade com maior número de notificações foi o Hospital Governador João Alves Filho e os Hospitais Regionais de Glória e Propriá (Tabela 04).

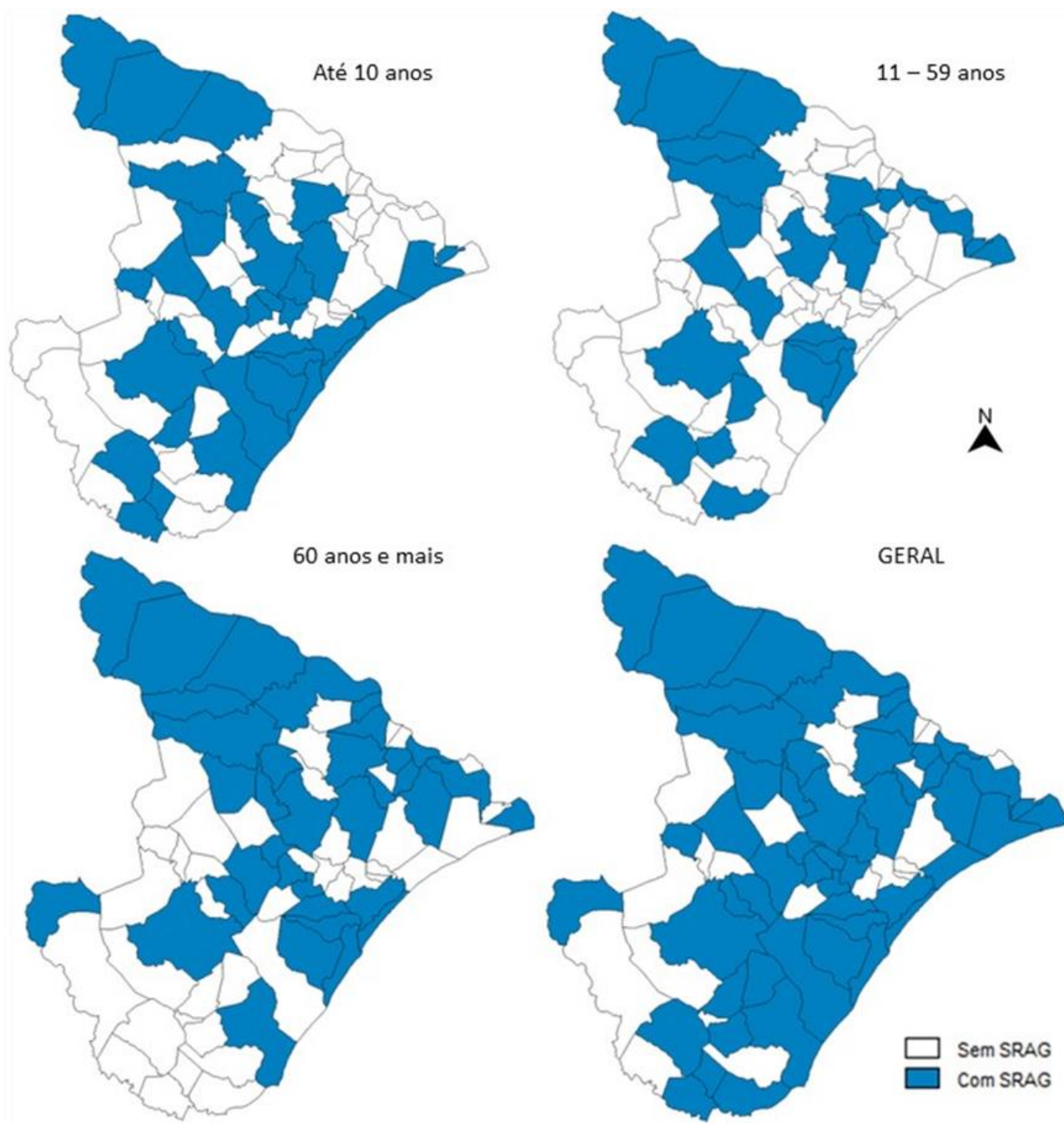
**Tabela 04. Distribuição dos casos de SRAG notificados, por Unidade Notificadora e faixa etária. Sergipe, janeiro-abril de 2023\*.**

Unidade Notificadora	até 10 anos		11 - 59 anos		60 anos e mais		Geral	
	n	%	n	%	n	%	n	%
HOSPITAL PRIMAVERA	85	25,4	9	9,3	22	15,2	116	20,1
CENTRO MEDICO GABRIEL SOARES	103	30,8	9	9,3	1	0,7	113	19,6
HOSPITAL GOVERNADOR JOAO ALVES FILHO	59	17,7	24	24,7	19	13,1	102	17,7
HOSPITAL REGIONAL DE GLÓRIA	5	1,5	13	13,4	29	20,0	47	8,2
HOSPITAL REGIONAL DE PROPRIA	0	0,0	14	14,4	25	17,2	39	6,8
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO - LAGARTO	18	5,4	3	3,1	6	4,1	27	4,7
HOSPITAL SANTA IZABEL	23	6,9	0	0,0	0	0,0	23	4,0
HOSPITAL MUNICIPAL ZONA NORTE	0	0,0	11	11,3	11	7,6	22	3,8
HOSPITAL NOSSO SENHOR DOS PASSOS	0	0,0	4	4,1	17	11,7	21	3,6
HOSPITAL SAO PEDRO DE ALCANTARA	9	2,7	4	4,1	3	2,1	16	2,8
HOSPITAL DA CRIANCA	12	3,6	0	0,0	0	0,0	12	2,1
HOSPITAL MUNICIPAL ZONA SUL	8	2,4	0	0,0	2	1,4	10	1,7
HOSPITAL SAO LUCAS	8	2,4	1	1,0	1	0,7	10	1,7
HOSPITAL DE CIRURGIA	0	0,0	0	0,0	3	2,1	3	0,5
HOSPITAL REGIONAL DE ITABAIANA	0	0,0	1	1,0	2	1,4	3	0,5
HOSPITAL REGIONAL DE ESTANCIA	2	0,6	0	0,0	1	0,7	3	0,5
HOSPITAL REGIONAL DE SOCORRO	0	0,0	2	2,1	0	0,0	2	0,3
HOSPITAL DA POLICIA MILITAR	0	0,0	0	0,0	1	0,7	1	0,2
HOSPITAL UNIVERSITARIO - ARACAJU	0	0,0	1	1,0	0	0,0	1	0,2
IPESAÚDE	0	0,0	0	0,0	1	0,7	1	0,2
HOSPITAL UNIMED	1	0,3	0	0,0	0	0,0	1	0,2
SERVICO DE VERIFICACAO DE OBITOS	0	0,0	0	0,0	1	0,7	1	0,2
HOSPITAIS EM OUTROS ESTADOS	1	0,3	1	1,0	0	0,0	2	0,3
<b>Total</b>	<b>334</b>	<b>100,0</b>	<b>97</b>	<b>100,0</b>	<b>145</b>	<b>100,0</b>	<b>576</b>	<b>100,0</b>

**FONTE:** SIVEP-Gripe /COVEPI/DVS/SES/SE (\*dados extraídos em 21/04/2023, sujeitos à atualização).

Foram notificados casos de SRAG em residentes de 54 dos 75 municípios sergipanos (72%), atingindo todas as regiões de saúde. Dos municípios 35 (46,7%) apresentaram casos em crianças de até 10 anos, 27 (36%) em pessoas de 11 a 59 anos, e, .37 (49,3%) em pessoas com 60 anos e mais (Figura 1).

**Figura 01. Distribuição espacial dos casos de SRAG notificados, por município de residência e faixa etária. Sergipe, janeiro-abril de 2023\*.**



**FONTE:** SIVEP-Gripe /COVEPI/DVS/SES/SE (\*dados extraídos em 21/04/2023, sujeitos à atualização).

Entre os municípios com maior concentração de casos destaca-se Aracaju (45,3%), Nossa Senhora do Socorro (8,2%) e São Cristóvão (5,9%) (Tabela 05).

**Tabela 05. Distribuição dos casos de SRAG notificados, por município de residência e faixa etária. Sergipe, janeiro-abril de 2023\*.**

Município	até 10 anos		11 - 59 anos		60 anos e mais		Geral	
	n	%	n	%	n	%	n	%
AQUIDABA	1	0,3	2	2,1	2	1,4	5	0,9
ARACAJU	179	53,6	40	41,2	42	29,0	261	45,3
ARAUA	0	0,0	1	1,0	0	0,0	1	0,2
BARRA DOS COQUEIROS	10	3,0	0	0,0	3	2,1	13	2,3
BOQUIM	2	0,6	0	0,0	0	0,0	2	0,3
BREJO GRANDE	0	0,0	1	1,0	2	1,4	3	0,5
CAMPO DO BRITO	0	0,0	0	0,0	1	0,7	1	0,2
CANHOBA	0	0,0	0	0,0	1	0,7	1	0,2
CANINDE DE SAO FRANCISCO	1	0,3	4	4,1	5	3,4	10	1,7
CAPELA	11	3,3	4	4,1	4	2,8	19	3,3
CEDRO DE SAO JOAO	0	0,0	1	1,0	1	0,7	2	0,3
CRISTINAPOLIS	1	0,3	0	0,0	0	0,0	1	0,2
DIVINA PASTORA	1	0,3	0	0,0	0	0,0	1	0,2
ESTANCIA	8	2,4	0	0,0	2	1,4	10	1,7
FEIRA NOVA	1	0,3	0	0,0	3	2,1	4	0,7
FREI PAULO	1	0,3	1	1,0	0	0,0	2	0,3
GARARU	0	0,0	0	0,0	1	0,7	1	0,2
ILHA DAS FLORES	1	0,3	1	1,0	0	0,0	2	0,3
INDIAROBA	0	0,0	1	1,0	0	0,0	1	0,2
ITABAIANA	3	0,9	1	1,0	1	0,7	5	0,9
ITABAIANINHA	2	0,6	1	1,0	0	0,0	3	0,5
ITAPORANGA D'AJUDA	8	2,4	0	0,0	0	0,0	8	1,4
JAPOATA	0	0,0	0	0,0	2	1,4	2	0,3
LAGARTO	14	4,2	1	1,0	7	4,8	22	3,8
LARANJEIRAS	2	0,6	1	1,0	2	1,4	5	0,9
MALHADOR	1	0,3	0	0,0	1	0,7	2	0,3
MOITA BONITA	0	0,0	0	0,0	1	0,7	1	0,2
MONTE ALEGRE DE SERGIPE	0	0,0	1	1,0	1	0,7	2	0,3
MURIBECA	0	0,0	1	1,0	3	2,1	4	0,7
NEOPOLIS	0	0,0	1	1,0	2	1,4	3	0,5
NOSSA SENHORA APARECIDA	1	0,3	1	1,0	1	0,7	3	0,5
NOSSA SENHORA DA GLORIA	3	0,9	3	3,1	10	6,9	16	2,8
NOSSA SENHORA DAS DORES	2	0,6	1	1,0	3	2,1	6	1,0
NOSSA SENHORA DE LOURDES	0	0,0	0	0,0	1	0,7	1	0,2
NOSSA SENHORA DO SOCORRO	37	11,1	7	7,2	3	2,1	47	8,2
PACATUBA	1	0,3	0	0,0	0	0,0	1	0,2
PINHAO	1	0,3	0	0,0	0	0,0	1	0,2
PIRAMBU	1	0,3	0	0,0	0	0,0	1	0,2
POCO REDONDO	2	0,6	3	3,1	2	1,4	7	1,2
POCO VERDE	0	0,0	0	0,0	1	0,7	1	0,2

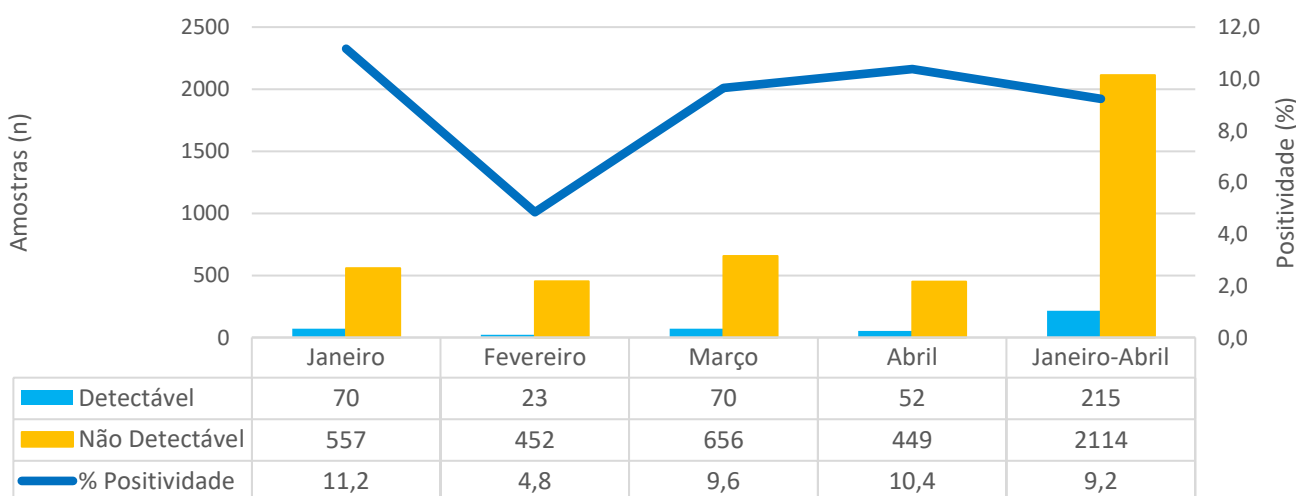
PORTO DA FOLHA	4	1,2	2	2,1	3	2,1	9	1,6
PRÓPRIA	0	0,0	3	3,1	5	3,4	8	1,4
RIACHUELO	0	0,0	0	0,0	2	1,4	2	0,3
SALGADO	0	0,0	2	2,1	0	0,0	2	0,3
SANTA ROSA DE LIMA	1	0,3	0	0,0	0	0,0	1	0,2
SANTANA DO SÃO FRANCISCO	1	0,3	0	0,0	1	0,7	2	0,3
SANTO AMARO DAS BROTAS	1	0,3	0	0,0	1	0,7	2	0,3
SÃO CRISTÓVÃO	15	4,5	3	3,1	16	11,0	34	5,9
SÃO DOMINGOS	1	0,3	0	0,0	0	0,0	1	0,2
SÃO FRANCISCO	0	0,0	0	0,0	1	0,7	1	0,2
SÃO MIGUEL DO ALEIXO	0	0,0	0	0,0	1	0,7	1	0,2
SIMÃO DIAS	6	1,8	2	2,1	4	2,8	12	2,1
SIRIRI	1	0,3	0	0,0	0	0,0	1	0,2
UMBAUBA	1	0,3	0	0,0	0	0,0	1	0,2
Outro estado	8	2,4	7	7,2	3	2,1	18	3,1
<b>Total</b>	<b>334</b>	<b>100,0</b>	<b>97</b>	<b>100,0</b>	<b>145</b>	<b>100,0</b>	<b>576</b>	<b>100,0</b>

**FONTE:** SIVEP-Gripe /COVEPI/DVS/SES/SE (\*dados extraídos em 21/04/2023, sujeitos à atualização).

Além da vigilância epidemiológica dos casos de SRAG, a Secretaria de Saúde realiza o monitoramento dos vírus respiratórios através dos exames coletados (RT-PCR) e enviados para o LACEN/SE, seja dos casos de SRAG ou dos casos de Síndrome Gripal das unidades de vigilância sentinela. Sendo assim, de 1º de janeiro a 21 de abril de 2023 foram 2329 amostras para SARS-CoV-2, sendo positivas 215 (9,2%).

A positividade do RT-PCR para SARS-CoV-2 foi de 11,2 em janeiro, caindo em fevereiro para 4,8%, mas voltando a subir nos meses subsequentes (Gráfico 02).

**Gráfico 02. Distribuição mensal das amostras processadas no LACEN/SE para RT-PCR para SARS-CoV-2. Sergipe, janeiro – abril, 2023.**



**FONTE:** GAL/LACEN/SES/SE (\*dados extraídos em 21/04/2023, sujeitos à atualização).

Apesar de atingir todas as faixas etárias, a positividade das amostras para SARS-CoV-2 variou entre as faixas etárias, sendo menor entre crianças de até 10 anos (Tabela 06).

**Tabela 06. Distribuição por faixa etária das amostras processadas no LACEN/SE para RT-PCR para SARS-CoV-2. Sergipe, janeiro – abril, 2023.**

Faixa etária	Detectável	Amostras coletadas	Positividade
< 1 ano	2	142	1,4%
1 - 5 anos	4	198	2,0%
6 - 10 anos	1	76	1,3%
11 - 20 anos	21	140	15,0%
21 - 59 anos	142	1091	13,0%
60 anos e mais	45	682	6,6%
<b>Geral</b>	<b>215</b>	<b>2329</b>	<b>9,2%</b>

**FONTE:** GAL/LACEN/SES/SE (\*dados extraídos em 21/04/2023, sujeitos à atualização).

Além da realização de exames para Covid-19, o LACEN/SE realiza o RT-PCR para outros vírus respiratórios, como os vírus Influenza (A e B) e o Vírus Sincicial Respiratório (VSR). Nesse período foram analisadas 549 amostras, das quais foram detectadas em 146 o VSR (26,59%), o Influenza B em 38 (6,92%) e o Influenza A em apenas 1 amostra (0,18%).

Quando analisada a positividade das amostras processadas verifica-se em janeiro e fevereiro a positividade foi maior para Influenza B, enquanto que em março e abril o VSR foi mais detectado (Tabela 07).

**Tabela 07. Distribuição por mês das amostras processadas no LACEN/SE para RT-PCR para SARS-CoV-2. Sergipe, janeiro – abril, 2023.**

Período	Influenza A		Influenza B		VRS		Total de Amostras
	n	%	n	%	n	%	
Janeiro	0	0,00	4	3,67	0	0,00	109
fevereiro	0	0,00	17	17,53	0	0,00	97
março	1	0,51	17	8,72	49	25,13	195
abril	0	0,00	0	0,00	97	65,54	148
<b>Janeiro - abril</b>	<b>1</b>	<b>0,18</b>	<b>38</b>	<b>6,92</b>	<b>146</b>	<b>26,59</b>	<b>549</b>

**FONTE:** GAL/LACEN/SES/SE (\*dados extraídos em 21/04/2023, sujeitos à atualização).

A detecção dos vírus respiratórios variou de acordo com a faixa etária, embora o Influenza B e VRS ter sido encontrado em todas elas, a maior positividade para o VSR foi em menores de 1 ano (66,37%) e do vírus Influenza B em pessoas de 11 a 59 anos (16,02%) (Tabela 08).



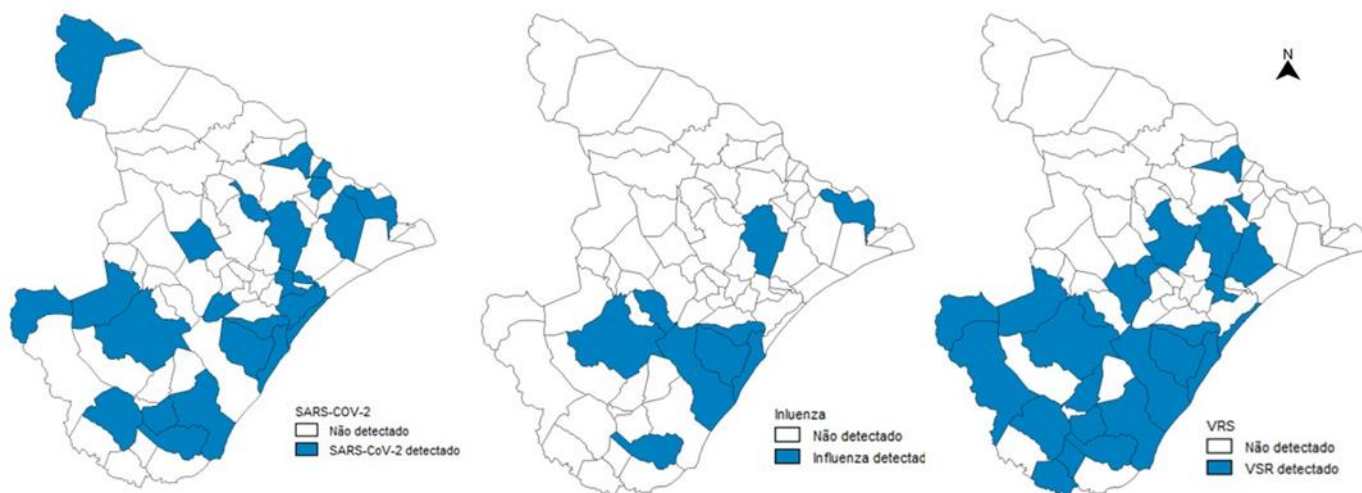
**Tabela 07. Distribuição por faixa etária das amostras processadas no LACEN/SE para RT-PCR para Vírus Respiratórios. Sergipe, janeiro – abril, 2023.**

Faixa etária	Influenza A		Influenza B		VRS		Total de Amostras
	n	%	n	%	n	%	
< 1 ano	0	0,00	1	0,88	75	66,37	113
1 - 5 anos	0	0,00	1	0,94	41	38,68	106
6 - 10 anos	0	0,00	1	3,13	3	9,38	32
11 - 20 anos	0	0,00	4	12,12	1	3,03	33
21 - 59 anos	0	0,00	29	16,02	17	9,39	181
60 anos e mais	1	1,19	2	2,38	9	10,71	84
<b>Geral</b>	<b>1</b>	<b>0,18</b>	<b>38</b>	<b>6,92</b>	<b>146</b>	<b>26,59</b>	<b>549</b>

**FONTE:** GAL/LACEN/SES/SE (\*dados extraídos em 21/04/2023, sujeitos à atualização).

Na análise das amostras encaminhadas para realização do RT-PCR no LACEN/SE foi detectado SARS-CoV-2 em 24 municípios sergipanos, Influenza em 9 e VSR em 25 (Figura 02).

**Figura 02. Distribuição espacial da detecção dos vírus respiratórios (SARS-CoV-2, Influenza e VSR), por município de residência. Sergipe, janeiro-abril de 2023\*.**



**FONTE:** GAL/LACEN/SES/SE (\*dados extraídos em 21/04/2023, sujeitos à atualização).

Ressalta-se que os dados laboratoriais descritos se referem apenas às amostras enviadas para processamento no LACEN/SE, considerando que todos os municípios recebem Testes Rápidos Antigênicos para SARS-CoV-2, e desta forma só enviam amostras em situações especiais como em casos graves (SRAG) ou quando o resultado inicial é negativo, mas persiste a suspeita clínica. Já a pesquisa do VRS e Influenza está limitada aos casos que necessitam internação, as amostras de unidades sentinelas ou em situação de interesse da vigilância epidemiológica.

## II. RECOMENDAÇÕES PARA POPULAÇÃO EM GERAL

Nesse período, conhecido como período da sazonalidade dos vírus respiratórios, as condições climáticas favorecem a ampla transmissão de vários vírus que causam sintomas respiratórios, aos quais denominamos de Síndrome Gripal. Em Sergipe, assim como tem sido identificado em todas as regiões do país, essa circulação simultânea tem levado além do aumento da demanda aos serviços de urgência por causa de síndromes gripais, tem sido verificado o aumento de casos graves (SRAG), principalmente em crianças de até 10 anos de idade. Sendo assim, a Secretaria de Estado da Saúde, recomenda que:

- Todas as pessoas que precisam atualizar a sua situação vacinal (e dos menores) para Covid-19 procurem as unidades de saúde do município onde reside, pois tem sido identificado casos de SRAG causados pela Covid-19;
- Todas as pessoas que fazem parte dos grupos prioritários para vacinação contra Influenza procurem as unidades de saúde para realizar a sua vacinação e proteger-se;
- Para se proteger e principalmente proteger os mais vulneráveis das infecções causadas pelos vírus respiratórios nesse período de sazonalidade, algumas medidas devem ser reforçadas, como:
  - Evite aglomerações, especialmente se houver outras crianças com doenças respiratórias (e não leve seu filho com febre e resfriado para creche, escola ou festas infantis);
  - Mantenha os ambientes ventilados;
  - Lave as mãos frequentemente (ou use o álcool a 70%) e use corretamente a máscara se estiver com sintomas gripais;
  - Não exponha a criança ao cigarro, já que a inalação de fumaça pode agravar a doença;
  - Evite viagens longas, passeios em shoppings ou eventos sociais com crianças menores de 6 meses de idade.
- Se tiver com sintomas que não melhora com as medidas habituais procure preferencialmente uma unidade básica de saúde mais próximo da residência, as unidades hospitalares estão indicadas para aqueles que evoluem com desconforto respiratório (tosse com chiado ou falta de ar).

As crianças dos grupos de risco, como prematuros extremos, cardiopatas e pneumopatas, têm mais possibilidade de necessitarem de internações e de evoluir para formas graves de bronquiolite. Por esse motivo, a Secretaria de Estado da Saúde, através da Gerência Estadual de Imunização realiza a campanha anual de aplicação do PALIVIZUMABE (imunoglobulina indicada para proteger contra a infecção pelo VSR). O medicamento deve ser prescrito pelo médico responsável pelo acompanhamento da criança nas seguintes indicações: Crianças prematuras nascidas com idade gestacional  $\leq 28$  semanas (até 28 semanas e 6 dias) com idade inferior a 1 ano (até 11 meses e 29 dias) e, Crianças com idade inferior a 2 anos (até 1 ano, 11 meses e 29 dias) com doença pulmonar crônica da prematuridade (displasia bronco pulmonar) ou doença cardíaca congênita com repercussão hemodinâmica demonstrada.

### III. RECOMENDAÇÕES PARA AS SECRETARIAS MUNICIPAIS DE SAÚDE E OS SERVIÇOS DE SAÚDE:

Diante das baixas coberturas vacinais para Influenza e para os reforços da Covid-19 deve-se aumentar o esforço das equipes de saúde em realizar busca ativa da população-alvo para diminuir o impacto morbidade e mortalidade dessas doenças, principalmente nesse momento onde outros vírus, para os quais ainda não se tem vacina também circulam de forma abundante;

É importante ampliar as ações municipais de **VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA** das infecções respiratórias, através de:

- Ampliação da testagem com a utilização de TR-AG para Covid-19, assim como a notificação de todos os casos suspeitos de Covid-19 no eSUS NOTIFICA;
- Reforçar a importância e obrigatoriedade da notificação compulsória dos casos de SRAG (indivíduo com SG que apresente: dispneia/desconforto respiratório OU pressão ou dor persistente no tórax OU saturação de O<sub>2</sub> menor que 95% em ar ambiente OU coloração azulada (cianose) dos lábios ou rosto).
- Deve ser divulgado para todos os serviços a orientação do LACEN/SE através da NOTA INFORMATIVA Nº 09/2023 de 14 de março de 2023, que indica que para a realização do exame DEVERÃO SER COLETADOS TRÊS SWABS: um *swab* de orofaringe e dois *swabs* de nasofaringe, sendo um de cada narina.

Como a grande parte dos casos de infecções respiratórias podem ser atendidos com alta resolutividade em unidade de atenção primária, torna-se importante que o gestor de acordo com o aumento de demanda crie estratégias para garantir um acesso oportuno e resolutivo, com reorganização dos atendimentos, como ampliação de horários de atendimento ou definição de fluxos ou unidades de referência para feriados e finais de semana.

Com o objetivo de promover melhor orientação aos gestores para a tomada de decisão, é necessário atentar-se às seguintes diretrizes para organização/readequação dos serviços de **ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**:

- Identificação de crianças com sinais e sintomas respiratórios precocemente no território de forma ativa;
- Atendimento no mesmo turno para as crianças com sintomas respiratórios por meio de demanda espontânea nas UBS;
- Acompanhamento de crianças com doença crônica respiratória nos atendimentos programados e identificação de fatores de risco/vulnerabilidade destas crianças durante os atendimentos nas UBS;
- Monitoramento e análise contínua dos percentuais de atendimentos realizados nas UBS com sintomas respiratórios.
- Ampliar carga horária de UBS em pontos estratégicos, através do remanejamento das escalas de serviços;
- Realizar a avaliação clínica preconizada com a conduta clínica dos protocolos, a fim de padronizar a atuação dos médicos e enfermeiros e aumentar a resolutividade da APS;
- Ofertar treinamentos focais para manejo de crianças com sintomas respiratórios;
- Articular ações educativas nas escolas para prevenção de transmissão no ambiente escolar.
- Promover ações de busca ativa dos grupos prioritários para vacinação contra Influenza e Covid-19 no território.



SECRETARIA DE  
ESTADO DA SAÚDE



Com o aumento de casos que buscam o atendimento dos serviços de **REDE ESPECIALIZADA**, através das portas de urgências (UPAs, HPPs, Clínicas de Saúde da Família 24 horas, Hospitais gerais e serviços especializados ambulatoriais) faz-se necessário:

- Reorganizar, junto com as SES e SMSs, a rede de atenção à saúde (atenção básica, média e de alta complexidade);
- Garantir oferta de acolhimento e classificação de risco nas portas de urgência e emergência no atendimento de crianças no ambiente hospitalar;
- Reorganizar a gestão de leitos hospitalares, otimizando-os, permitindo maior rotatividade;
- Monitorar os casos de doenças respiratórias por meio do número de atendimentos e das internações hospitalares;
- Qualificar a assistência através da capacitação dos profissionais para as doenças respiratórias na infância;
- Elaborar planos assistenciais para enfrentamento das Doenças Respiratórias na infância.

## ELABORAÇÃO

DIRETORIA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE - DIRETORIA DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA À SAÚDE -  
DIRETORIA ESTADUAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

GOVERNO DE SERGIPE

